

**Observações pelo Encarregado de Negócios da Embaixada dos Estados Unidos,
Sr. Todd Chapman**

**na reunião de um grupo de embaixadores com o Presidente da Comissão Nacional de
Eleições (CNE), Dr. João Leopoldo da Costa**

Dr. Leopoldo da Costa, permita-me que esclareça alguns pontos. Estão aqui representados não só embaixadores europeus mas também representantes de outros doadores, como é o caso dos Estados Unidos, que apoiam totalmente a declaração que foi feita pelo Representante da União Europeia e dos outros colegas aqui representados. Não estamos aqui para entrar em detalhes legais, pois não somos advogados, e é do conhecimento geral que já foram bem reportados nos media aqui presentes todos os detalhes, as questões, as perguntas, os problemas levantados por aqueles que se sentem excluídos deste processo. Então não vamos entrar numa discussão detalhada, ponto por ponto. A transparência é essencial e é bom que é isso que estamos a mostrar hoje ao público e a nós mesmos. Pensámos que iríamos ter uma reunião privada consigo, mas conforme sua decisão, os média foram convidados, e assim como o Dr. Leopoldo já pediu desculpas pela sua frontalidade, eu peço também as minhas, pois serei também frontal.

São os princípios em causa que realmente são preocupantes. Podemos ler aqui nesta parede que estas eleições são transparentes, livres e justas; porém, nos últimos dias há muitos representantes da sociedade civil moçambicana que se questionam se esses princípios estão em causa; que realmente as pessoas duvidam da integridade desse processo. Não podemos escapar desta realidade que está a ser apresentada por muitos. Não viemos ter consigo para falar sobre um único partido, foi o senhor quem escolheu concentrar-se mais nisso. Estamos aqui para falar sobre o processo democrático. O Dr. Leopoldo mencionou claramente que alguns têm queixas, e até usou a palavra “queixinhas”. Na minha opinião pessoal, aquilo que esperamos da CNE é exactamente que resolva essas “queixinhas”, ao invés de as usar para excluir pessoas, partidos, movimentos do processo. Afinal, um processo democrático não se destina a excluir mas sim incluir todos no processo. Esta é a minha visão e acho que a visão de muitos – a inclusão de mais pessoas no processo democrático. Lamentavelmente isso está neste momento em causa.

Não somos os únicos a fazer esta avaliação. Estamos aqui para observar, considerar e comunicar para as nossas capitais o que se está a passar aqui em Moçambique.

Então esperamos que possa encontrar formas de ter um processo inclusivo, transparente, que vai considerar estas preocupações, não só apresentadas pelos representantes internacionais, mas, o que é mais importante, por observadores domésticos que já apresentaram estas queixas ou “queixinhas” conforme referiu. Aguardamos por uma resolução nos próximos dias, um avanço, que permita a inclusão em vez de exclusão nesse processo democrático que todos nós apoiamos, pois todos temos interesse em ver o país a avançar para a frente.

Obrigado.